



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 28-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhava - Lisboa • Telephone 17
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Sobre aumento de produção

E' preciso intensificar a produção. Tal é a fórmula que o povo, menos retórico que os parlamentares e mais simplistas que os governos, encontrou para solucionar a crise tremenda que atormenta.

Os governos e os capitalistas quizeram aproveitar-se dessa frase para seu benefício exclusivo. E assim, para justificá-las suas violências contra as reivindicações das oito horas e de aumento de salário foram aplicando a fórmula a seu contento, tornando cada vez piores as condições de vida.

Mas a intensificação da produção não pode de maneira alguma ser um facto, enquanto os produtores tiverem fome e trabalho excessivo.

O desenvolvimento da produção só poderá vir após as necessárias remodelações na maquinaria, nas oficinas e depois de se aproveitarem as riquezas naturais, que o capitalismo tem desprezado.

São inúmeras essas riquezas. Nós podemos abastecer os mercados estrangeiros de variadas e saborosas frutas; podemos ter trigo que chegará para o nosso consumo. Não queremos falar também no aproveitamento da hulla branca, que faria uma verdadeira revolução nas nossas indústrias.

O facto é que se não se produz não porque o operário, em regra, não trabalha, mas sim porque há grande número de pessoas que não produzem ou que se entregam a trabalhos mais prejudiciais que os úteis à colectividade.

Teem-se apresentado, nestes últimos anos, muitas ocasiões que, aproveitadas com inteligência, poderiam melhorar consideravelmente a situação económica do país. Mas a política, o interesse mesquinho do capitalista A ou do ministro B o põem sempre a que medidas energicas evitem os sucessivos tumultos de tudo isto, tumultos que devem, num futuro próximo, levar-nos à fome, à ruína absoluta.

Há muito que descremos da eficácia de certas medidas tomadas nesta sociedade, tendentes a suavizar a existência dos que trabalham. Esta descrença já nos tem custado a fama de possuirmos má vontade para com as medidas que se pretendem adoptar no sentido de melhorar as condições económicas do país. Não é assim, porém. Nós apenas negamos o nosso apoio a tudo que não traga efeitos realmente práticos.

Em compensação, quando daqui lançamos alvitres que, realizados, podem realmente trazer-nos mais bem-estar, a nossa voz não é ouvida, porque não favorece o interesse particular daquela firma, deste ou daquela política, mas sim do grande número, da maioria que sofre e paga.

E é isto o que se está agora passando respeitante ao carvão nacional.

Há uma falta quase total de hulla para laboração das indústrias. Em consequência dessa falta, não temos luz, encontrando-se Lisboa às escuras, pior que em muitas vilas e aldeias.

Daqui lançamos o nosso brado, daí temos mostrado a conveniência do Estado iniciar imediatamente a exploração da mina de Santa Suzana, perto de Alcâcer do Sal, mas tem sido bradar no deserto.

Ninguém poderá negar que esse carvão nacional viria facilitar imenso o desenvolvimento de certas indústrias que só possuem hulla e por isso funcionam irregularmente. A Companhia Carris de Ferro, por exemplo, está-nos

Não vai mais longe a sua perspectiva...

VARSÓVIA EM PERIGO

Começa a evacuação da capital da Polónia

VARSÓVIA, 23.—Todas as missões de organização de socorros preparam activamente a evacuação da Varsóvia, já iniciou a saída das mulheres e há muito mais inscritos para empreender a partida no mesmo dia.

Os que, por si mesmo podem levar seus acessórios estão já a caminho.

A organização de socorros americanos já evacuou Bialystok e a Cruz Vermelha manda hoje o quartel-general, que tinha estabelecido em Varsóvia, para instalar-se em Czarcovia, para onde seguirá, caso seja necessário, toda a

As vitórias bolchevistas continuam

VARSÓVIA, 23.—O último comunicado polaco diz que os combates continuam a este de Orodno.

Foi evadido Baranovitch.

Os vermelhos atravessaram o Styf e conseguiram forçar os passos de Zboun.

No regiao do Dubno, a cavalaria vermelha obteve outra vitória.

Rádio.

NOTAS & COMENTARIOS

As últimas séries do grande filme de aventuras extraordinárias, cujo desempenho é feito pelos mais conceituados actores desse gênero. O filme cujo enredo tanto intriga o público só agora se revela desvendando. Como se sabe, o drama girava em volta de terríveis complots, que deviam pôr em prática mirabolantes assassinatos. Não esqueceram os leitores que a primeira cena representada no Largo Camões, onde devia praticar-se o crime. Agora tudo se vai desvendando pouco a pouco e a tragédia vai-se tornando em comédia. Os sanguinários inimigos da sociedade eram, ao que parece, simplesmente operários que nos bancos daquela praça gosavam a tarde amena; na Juventude Monárquica não esteve polícia, nem por menor que representava apenas um true cinematográfico, e, por fim, a polícia está indignada com os jornais que fizeram enredo que não era das séries representadas.

Não diremos o que se passará ainda, para não roubar o interesse aos leitores. Apenas podemos assegurar isto ao público: é que a coisa não passa dum filme...

Os cães O sr. J. M., na Pátria, ocupava-se ontem dos cães. Comovemo-nos. Que fragidez é a vida dos pobres cães que fazem profissão de vadiagem por essas ruas foras! Uma lágrima nos desprendeu dos olhos, a revolta fez-nos odiar profundamente uma sociedade que trata os cães a cacetete. Não vimos ainda nenhum cão caído de fome pelas valetas, mas elas só frenam o sesofem! Não sabemos também se alguma desses nobres animais, se suicidou já por não possuir alguns escudos com que pagar a renda, mas temos, muito, dos cães que olham estupidamente os livros, como os ministros analfabetos, e esperam de olho ávido a esmola dum bolo à porta das pastelarias. J. M. não devia limitar-se a escrever essas breves palavras sobre a vida dos pobres animais engolidos, que não conhecem pai nem mãe. Um volume, dois, três que contasse toda a sua dor, faziam um sucesso—entre os homens, é claro. Porque não experimenta o sr. J. M.? Que diabo Rostand fez uma fortuna com um galo. Ora o gallo junto do cão é animal inferior...

Pobres bichos coitados! Bem merecem melhor sorte. O que eles não sofrerão para comprar um par de botas? Como eles devem padecer com a alta de preços! Quanto pagariam os cães-patrões aos cães-servos? Uma miséria talvez! O sr. J. M. merecia aplausos da nação inteira. Devia-se levantar uma grande campanha a favor dos desgraçados, uma

O casamento tira toda a liberdade aos cônjuges. E' por isso que os anarquistas opõem a essa burla a união livre, que garante também a livre separação. Por causa do casamento está sendo tolhida uma mulher, a quem acusam de doida, nos seus movimentos, que devem ser livres como os de toda a gente. Doida, não exclama ela, indigna. Efetivamente os seus escritos não revelam um cérebro desequilibrado. Essa mulher merece defesa (não alegre, porém, *A Capital*)!

Merce defesa, mas de quem tem a autoridade moral para a fazer...

Sim ou não? Respeitamos muito a dor da mulher, principalmente quando ela é vítima dessa calamidade social que dá pelo nome de casamento.

Uma selvajaria inedita

Transferido da cadeia da Relação do Porto, onde há tempo se encontrava detido, para o Lameiro, veio no sábado, acompanhado de mais dois operários, o nosso camarada Jerônimo de Sousa, aos quais a polícia argui de temer comparsado dum atentado dinástico, ocorrido há meses em Guimarães, num momento em que Jerônimo de Sousa, que é dos mais honestos e activos militantes operários, exercia a sua profissão em Lisboa, e que em breve responderá no chamado Tribunal de Defesa Social.

Jerônimo de Sousa e os seus companheiros de cárcere foram tratados pela polícia como criminosos da pior espécie, tendo feito a longa viagem de mãos algemadas, como se bandidos élites fossem.

E' um procedimento inedito este, de que a monarquia jamais usou para com elementos operários e que só em casos muito especiais adoptou para com presos de delito comum.

Estamos, porém, num regime avançadíssimo em tudo, até no uso dos mais desumanos meios de tratar os acusados, e por isso de estranhar não é que criaturas honestas como aquelas de que nos vimos ocupando assim haja sido cometida.

Não vai mais longe a sua perspectiva...

Bela Khun

Socialistas e comunistas alemães protestam contra o seu internamento

BERLIM, 27.—Houve um grande concurso de socialistas independentes e comunistas para protestar contra o internamento do ex-leader dos soviéticos húngaros, Bela Khun. O comício decorreu tranquilo. Entre tanto o incidente complicou-se pelo pedido de extradição de Bela Khun que foi feito em Berlim por um enviado especial. —Rádio.

• • •

Segunda Internacional

O seu congresso realiza-se em Génova, em 31 de Julho

BERLIM, 27.—Para o Congresso que se realizará em Génova, o partido da democracia social enviará a essa cidade vários delegados, entre outros Klenstein, Stantefer, Wolschke, Duck, Molf, Breun e a senhora Jucharon. Também haverá uma grande delegação alemã no congresso mineiro. —Rádio.

• • •

Feitos da "briosa",

Transcrevemos do Diário de Notícias sem comentários, a seguinte correspondência:

A guarda republicana dispara sobre a multidão

AVELAR, 20.—Esta madrugada, num arraial realizado na freguesia de Chã de Couce, a guarda republicana feriu seis pessoas sóbre motivo de ter feito duas descargas sóbre a multidão.

Há ferimentos graves, não tendo havido mortes.

• • •

Ainda na presente semana deve ser publicado o decreto abrindo um crédito de 57 contos para pagamento de vencimentos e de subsídios aos professores de instrução primária.

• • •

As vitórias bolchevistas continuam

VARSÓVIA, 23.—O último comunicado polaco diz que os combates continuam a este de Orodno.

Foi evadido Baranovitch.

Os vermelhos atravessaram o Styf e conseguiram forçar os passos de Zboun.

No regiao do Dubno, a cavalaria vermelha obteve outra vitória.

Rádio.

O fruto da ganância sórdida

A FOME E A MISÉRIA DO POVO

promovidas pelas "fôrças vivas"

Não somos nós que o dizemos, mas uma publicação oficial

Se não fosse um assunto que pela sua magnitude importancia está na ordem do dia, não sabemos já há quanto tempo, sendo no entanto agora que ele mais se reflecte no insuportável viver das populações, das origens da alta de preços dos artigos de primeira necessidade não nos ocupariam dele com tanta constância.

Alguns dos que se dizem profundos em matéria económica, tem vindo à tona da discussão com as mais descontraídas opiniões, e raros são os que entendem por um caminho certo, antes procuram subrepticiamente fugir à verdade, não sabendo com que reservados intuitos, para demonstrar que as causas da carestia da vida residem nas constantes greves, nas reclamações operárias para a diminuição das horas de trabalho e aumento de salários e não sabem quantas más culpas que dizem caber áqueles que verdadeiramente são os produtores de toda a riqueza social.

Nessa célebre reunião, que passou quase despercebida dos consumidores, apesar da larga referência que lhe fez a imprensa, o que apenas prova o indiferente económico do nosso meio,

foram tomadas várias resoluções e propostas, entre as quais merecem registo especial as seguintes:

1.ª Nomeação de uma comissão composta de elementos do comércio e indústria nacionais, para desde já agir em nome destas duas classes e promover tudo o que na defesa dos seus respectivos interesses reclamam as circunstâncias actuais dos mercados e da produção nacional, a qual funcionará sob o título de Aliança do Comércio e Indústria de Portugal.

2.ª Inscrição imediata de associados e aderentes, com o mínimo de cotização de 50 escudos, para o fundo social destinado ao custeamento das despesas a fazer durante o período de transição que atravessamos.

3.ª Regular a produção fabril, por entendimento directo com cada uma das fábricas associadas, estabelecendo a maneira de evitar a sua paralisação, e quando esta seja inevitável, colaborar na manutenção da produção das fábricas, e para evitar o protesto dos operários prometem subsídios-lhos!

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Este documento foi discutido e aprovado noutra reunião do Conselho Federal e os trabalhos decorrem no sentido de no mais curto prazo de tempo de paralisação ou redução da produção ou redução do trabalho a determinar. (Diário de Notícias de 10 de Dezembro de 1918).

Isto significa que um grande número de comerciantes e industriais se coligaram para suprimir a ação da concorrência e evitar a desordem natural dos preços, indo até à paralisação ou redução combinada da produção das fábricas, e para evitarem o protesto dos operários a fazer durante o período de transição.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Reiteramo-nos em que a remoção da lei do inquilinato, pondo de sobre-aviso os interessados para que os proprietários não tentem prejudicar algumas das boas intenções que possam ter dirigido a essa remoção, publicando até as reclamações formuladas pela União dos Inquilinos de Portugal, com sede no Porto.

O certo é que pouco depois começam a fechar-se fábricas e outras a reduzir a sua produção, muitas das quais encontram ainda paralisadas, aumentando os preços cada vez mais.

Os deportados

do Cabo Verde

Há alguns meses que o governo deputou para Cabo Verde alguns operários expulsos do Brasil, acusados de bolchevistas. Até hoje, apesar das reclamações constantes, ainda ali se conservam no meio da maior miséria, sofrendo os horrores da fome!

E' infame o procedimento de quem condenou aquelas criaturas a tais privações, quando nada há que justifique tal atentado à liberdade das gentes.

Acabamos de receber dum desses camaradas uma carta, que é um brado de justiça contra a tirania dos governantes que para ali os deportaram.

A continuarmos a permanecer nestas ilhas tan horríveis—diz-nos o sinalário—sucumbiremos, uns pela fome, outros pelas febres. Os camaradas que se encontram na Guiné, residem no hospital. Os que se acham na Praia, estão atacados de gripe e talvez a estas horas alguns no cemitério. Os de S. Vicente em breve a fome derribará, pois já há muito lutam com ela, mas não poderão vencer. Isolados, sem correspondência, rogamos para que nos informem se alguma coisa há sobre o nosso regresso. Não saberá o governo da metrópole que fomos votados ao abandono, sem dinheiro, sem trabalho, sem alimentação? Na nossa frente só se nos depõe um fantasma; um abismo que nos devora. A fome! Que crimes cometemos no Brasil ou em Portugal para sermos tratados nestas condições? Do Brasil fomos expulsos pelas burguesias e não pela justiça legal da república brasileira. Vieram para Portugal satisfeitos porque julgámos que aqui as autoridades reparassem o erro e nos dessem a liberdade. Mas não. Depois de 10 dias de fome e de frio no calabouço do Caminho Novo, fomos sujeitos a segunda expulsão, tam injusta, tam ilegal como a primeira. E para que o martírio fosse maior, os cidadãos caboverdianos receberam-nos como a feras saídas de uma jaula!

Ai deixamos alguns perdedores deserta para que seja admirada a humildade desta sociedade maldita.

Sim. Também nós preguntamos: Que crimes cometem aqueles operários? Que provas tem para justificar o martírio?

Na mesma carta dizem-nos também que telegrafaram ao deputado Campos Melo que lhes fôrrespondido que enviasssem os requerimentos ao ministro das colônias, que obtinham a liberdade, e que esses requerimentos vieram no paquete *Minho*, que chegou no dia 8 do corrente a Lisboa. Telegrafaram novamente ao mesmo deputado pedindo a sua intervenção junto daquele ministério.

Porém, até à data, continua a barba-ridade, longe das famílias que, como eles, sofrem as mesmas privações, os mesmos horrores, a fome, a miséria!

Quando julgarão tempo de seguir pelo caminho da justiça as autoridades do nosso país?

Basta de tirania!

União dos Sindicatos Operários**Comissão administrativa**

Na sua reunião de ontem, aprovou diverso expediente e nomeou delegado à sessão de encerramento do ano lectivo das aulas da Construção Civil e camaraçada Alexandre Assis. Ocupou-se do movimento em trânsito contra a carestia da vida e sobre a campanha a favor da instituição *A Voz do Operário*, cuja comissão de sócios auxiliares, que ainda também tratando do assunto, avistava-se hoje novamente com a comissão administrativa deste organismo para prosseguir nos trabalhos suspensos na reunião do p. p. domingo. Resolvem avistar-se hoje com o titular da pasta da justiça para colher informações referentes à falada remodelação da lei do inquilinato, questão esta que traz agitado todo o inquilinato e em especial a organização operária. O Conselho de Delegados, que amanhã reúne, ocupar-se há dos assuntos acima descritos, afim de sobre elas tomar resoluções, para que a campanha que já se iniciou resulte a mais proveitosa possível.

cessário que a classe operária saiba responder ao apelo da C. G. T. para não suceder o mesmo agora.

José dos Santos refere-se largamente à carestia da vida e às perseguições ao operariado, especialmente à camaraçada que tem sido condenados como vadios, enquantos as autoridades absolvem, os potendados da moagem e do comércio, que tem sido apanhados a praticar toda a casta de malícias. Diz que se a produção diminui a culpa é dos governantes, porque existem muitos terrenos incultos e eles não os deixam cultivar.

Palmeira da Conceição Sousa, ex-operária dos tabacos, lamenta não encontrar naquela sessão mais camaraçadas suas, pois são elas quem mais razão tem de reclamar em virtude de passarem dias inteiros nas bichas para conseguirem arranjar alimento para seus companheiros e filhos. Termina apelando para todos os trabalhadores no sentido de secundarem o movimento da C. G. T. para não suceder o mesmo que em Novembro de 1918.

Volta a falar Raul Baptista que, em nome da U. S. O., protesta contra a forma como as autoridades pretendem arrancar confissões dos operários presos, lamentando que a classe operária assista impassível a todos estes crimes. Lembra também ao operariado para Iber a *Batalha*, porque é ele o seu único órgão diário na imprensa. Refer-se ainda ao último movimento do S. U. Metalúrgico, louvando a atitude do pessoal do Arsenal de Marinha pela forma como soube corresponder ao apelo daquele Sindicato, não trabalhando para particulares.

Continua a greve da construção civil

MADRID, 27.—A greve da construção civil não teve ainda solução; contudo muitos operários tem-se apresentado nas obras. —Rádio.

As greves**Pessoal da Casa da Moeda**

Continua em luta o pessoal deste estabelecimento para a completa reivindicação das suas justas pretensões, tendo o comissão de melhoramentos efectuado e tentado várias demarchas com os ministros das finanças e administrador da Casa da Moeda, estando a comissão esperançada, que em breve, será solucionado o conflito.

Do comité recebemos a seguinte nota:

"O Comité roga ao pessoal se conserve sempre com a mesma firmeza, pois procedendo assim as suas reclamações em breve serão solucionadas com honra para ambas as partes."

Ferroviários do Vale de Vouga

O engenheiro sr. Fernando de Sousa voltou ontem a conferenciar com o ministro do comércio acerca da greve das ferrovias do Vale de Vouga.

Pessoal da Imprensa Nacional

A comissão delegada do pessoal e o director da Imprensa estão elaborando, em conjunto, uma proposta de criação de receitas para atender ás reclamações, cujo documento deve ser entregue, dentro de breve, ao presidente do ministério que o apresentará em conselho de ministros, sendo de esperar que o governo, atentos os prejuízos que está causando o conflito, dê a melhor aceitação a esse plano de receitas.

O Comité dirigente do movimento fará distribuir hoje pelo pessoal uma nota, que a absoluta falta de espaço nos impede de publicar.

Chafeurs

Continua com grande entusiasmo a greve parcial desta classe, aumentando dia a dia o número de casas que notificam a sua adesão ás reclamações apresentadas pelos grevistas.

Na reunião conjunta efectuada ontem, pelas 21 horas, foi largamente aprovada a marcha dos trabalhos, acenando-se como a greve caminha para uma próxima e satisfatória solução, sendo aprovado o levantamento da boicote a Companhia Nacional de Moagem.

Sobre uma conferência entre os patrões de praça e os delegados do pessoal grevista, nada ficou ainda resolvido, havendo hoje uma outra reunião entre as duas partes para estabelecer um acordo definitivo.

O Comité confia na temacidade de todos os camaradas para se alcançar um triunfo, que já se está apropriadamente, e confia também que os patrões dos caminhos sigam no mesmo caminho, pois ainda hoje mesmo o comité espera a notificação de aceitação ás pretensões da classe dum importante processo.

Também o director da polícia de segurança do Estado mandou proceder a um inquérito acerca das notícias fornecidas aos jornais, que não sende verdadeiras em absoluto, muito tempijudo o serviço policial.

Por aqui se ve quão contraditórias são as informações dadas pelos jornais. Até certo ponto não devia deixar de convir á polícia que os jornais metem a sua pata, mas dum maneira mais velha.

Segundo a informação, não é a polícia de investigação que trata do caso, como alguns jornais disseram.

Enfim, estragou-se o film... pelo exagero.

Foi uma blague que não deu resultado.

O pior é estarem sofrendo alguns trabalhadores, na prisão, por causa das ameaças de alguns jornais e da inabilidade da polícia.

As greves em Espanha**Em Bilbau o número de grevistas atinge a 150.000**

BILBAU, 27.—Continuam as greves ultimamente declaradas subindo a 150.000 o número de grevistas.

Fórcas da guarda civil e do exército ocupam os pontos estratégicos da cidade a fim de garantirem a manutenção da ordem. Tem-se dito vários incidentes com ligeiras consequências. As autoridades empêñam-se em solucionarem as actuais greves no mais breve prazo. —Rádio.

Os ferroviários de Saragoça decidem-se em greve

SARAGOÇA, 27.—Declararam-se em greve os ferroviários e continuam as outras greves todas com carácter pacifista. —Rádio.

Mantêm-se a greve do Rio Tinto

MADRIZ, 27.—Na Andaluzia mantêm os conflitos sociais exceptos em Rio Tinto. —Rádio.

Continua a greve da construção civil

MADRID, 27.—A greve da construção civil não teve ainda solução; contudo muitos operários tem-se apresentado nas obras. —Rádio.

Condutores de carroças

Teem alguns jornais publicado notícias afirmando que, no próximo sexta feira, esta classe se lançaria em greve por motivo da reclamação de aumento de salário apresentada aos respectivos proprietários.

Essa notícia é falsa de verdade, como se infere da nota que abaixo reproduzimos e que nos foi enviada pela Associação de Classe dos Condutores de Carroças:

«A classe de condutores de carroças de público que é falso ter votado a greve para sexta feira próxima, pois só assim poderá proceder se a resposta à circular que vai ser enviada aos proprietários de carroças não for de menor.

Devido à importância que se deve dar a esta assemblea, pede-se a compreensão de todos os associados, como é seu dever.

Núcleo da Indústria do Mobiliário.—Reuniu a comissão reorganizadora, a qual resolveu convocar a assembleia para hoje, as 21 horas, com sede na sede da indústria. Nomeação de corpos administrativos; nomeação de comissão revisora de contas; nomeação de delegados ao Congresso das Juventudes Sindicais e diversos assuntos.

Devido à importância que se deve dar a esta assembleia, pede-se a compreensão de todos os associados, como é seu dever.

Núcleo da Indústria do Vestuário.—Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora, a qual esteve presente o presidente dos operários que ali trabalham. O sr. Régis Chaves oficializou ao seu colega do trabalho para ser adiantada a importância necessária para aquele pagamento, até que o parlamento aprovare um projeto de lei abrindo um crédito especial destinado a regularizar o assunto.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa.—O Conselho de Administração, reunido no dia 1 de Agosto, pelas 14 horas, para resolver sobre a adesão a Federação Nacional das Cooperativas e sobre o limite de sócios, Cooperativas e sobre a fábrica de géneros que existe no mercado.

Os operários reunidos na Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha para protestar contra a carestia da vida, protestam também contra as injustas prisões de operários que ali trabalham. O Conselho de Administração conduziu os operários do Porto para lá, alugados, atravessando as ruas de Lisboa a caminho do Limoero. Lavramos o seu protesto contra os fuzilamentos em Setúbal e Castelo Branco.

Foi presente o seguinte protesto que a assembleia aprovou por unanimidade:

«Os operários reunidos na Associação do

Pessoal do Arsenal de Marinha para pro-

testar contra a carestia da vida, protestam

também contra as injustas prisões de op-

erários que ali trabalham. O Conselho de

Administração conduziu os op-

erários do Porto para lá,

alugados, atravessando as ruas de

Lisboa a caminho do Limoero. Lavramos

o seu protesto contra os fuzilamentos em

Setúbal e Castelo Branco.

As greves

Vai constituir-se no Seixal**União dos Sindicatos Operários**

A cónvite da Associação da Construção Civil do Seixal, reúniram as direcções de cinco sindicatos para se resolver a melhor forma de fundar a União dos Sindicatos desse concelho, estando representadas as seguintes associações: Vidreiros da Amora, por Manoel da Costa; Manufactores de Lanifícios da Arrentela, por Guilherme Baptista Rocha, António Caetano Amaro, António Almeida Gouveia e Manuel Tavares Júnior; Corticeiros, Júlio Teixeira, Joaquim Parreira e João Ferreira de Almeida; Descarregadores de Mar e Terra, António Fernandes, e pelos Operários da Construção Civil, Artur Marques, João Tavor Picon, Francisco Agostinho e Alberto Martinho.

O assunto foi apreciado por todos os presentes, concordando-se por unanimidade que era urgente, criar-se e baixar-lhe, assentando e comprometendo-se os delegados a convocar as assembleias gerais das agências e noutros locais onde estavam montadas as reuniões das classes, que devem reunir por toda esta semana, com o fim de nomearem dois delegados, um efectivo e outro suplente, para a reunião de 21 de Janeiro.

Finalmente, sobre a questão das reuniões das agências, foram estabelecidas as seguintes disposições:

1º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

2º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

3º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

4º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

5º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

6º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

7º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

8º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

9º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

10º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

11º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

12º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

13º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

14º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

15º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

16º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

17º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

18º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

19º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

20º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

21º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

22º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

23º) Reunião de 21 de Janeiro para a reunião de 21 de Janeiro.

24º)